

211 - Marechal Francisco Gil Castello Branco

Dados Biográficos

Nascimento - 08 de setembro de 1886, no Rio de Janeiro - RJ.

Filiação - Francisco Gil Castello Branco.

Formação e atividades principais - Sentou praça em março de 1902, ingressando na Escola preparatória e de Tática de Realengo - RJ. Em abril de 1903 matriculou-se na Escola Militar da Praia Vermelha, também no Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1904, quando a Escola foi fechada em consequência do levante dos alunos, que se rebelaram por ocasião da Revolta da Vacina.

Em 1905, o Congresso Nacional votou uma lei de anistia geral para os ex-alunos da Escola Militar e foram criadas novas escolas pela reforma do ensino militar que o governo decretara, daí então, foi transferido para a Escola de Guerra de Porto Alegre, concluindo o curso em fevereiro de 1907, sendo declarado Aspirante a Oficial. Logo iniciou o curso na Escola da Arma de Infantaria em outubro de 1908, concluiu o curso em abril de 1909, e em junho foi nomeado coadjuvante do ensino prático do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Em outubro de 1909, foi transferido para a Arma de Cavalaria; em março de 1910, seguiu para a Europa a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos militares. Regressando ao Brasil, passou a servir no 4º Regimento de Cavalaria, reassumindo em fevereiro de 1912 suas funções de coadjuvante do ensino prático do Colégio Militar; em maio foi designado Ajudante de Ordens do Diretor da Escola Militar e, em junho de 1913, auxiliar de ensino teórico, acumulou aí essas funções com o instrutor de equitação.

Em fevereiro de 1915, foi promovido a Primeiro-Tenente, em fevereiro de 1916, passou a servir no 8º Regimento de Cavalaria, removido para o 1º Regimento de Cavalaria em dezembro desse mesmo ano. Foi Ajudante de Ordens do Diretor do Material Bélico entre novembro de 1917 a abril de 1919, foi então transferido para o 12º Regimento de Cavalaria. Em setembro de 1919 tornou-se Ajudante de Ordens, do Ministro da Guerra, General Alfredo Vieira de Melo, e, em março de 1920,

foi promovido a Capitão, sendo incorporado ao 20º Corpo de Trem. Em março de 1921 matriculou-se na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, concluindo o curso em dezembro do mesmo ano e em março de 1922, foi designado para o 15º Regimento de Cavalaria Independente.

Em setembro de 1922, foi nomeado Adido Militar junto à Embaixada do Brasil no Uruguai, até junho de 1916. Durante esse período atuou numa Comissão que operava na linha divisória entre Cerro Largo e Trindad.

Em agosto de 1926, seguiu para a França, onde fez o curso da Escola de Cavalaria de Saumur, estagiando no 16º Regimento de Dragões. Foi promovido a Major em julho de 1928. Concluiu o curso em agosto e regressou ao Brasil, passando a servir como Subcomandante do 3º Regimento de Cavalaria Independente, sediado em São Luís Gonzaga - RS. Em maio de 1930, ingressou na Escola de Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro.

Participou ativamente do movimento que depôs o Presidente Washington Luís em 24 de outubro de 1930.

Promovido a Tenente-Coronel em agosto de 1931, concluiu o curso da Escola de Estado-Maior em dezembro desse ano, tornando-se Comandante do 3º Regimento de Cavalaria Divisionária, com sede em Porto Alegre, em junho de 1932. Participou do combate à Revolução Constitucionalista de 1932, irrompida em São Paulo, participando da pacificação de Bela Vista - MS, então no Estado de Mato Grosso, pouco antes da vitória das forças governistas em outubro no mesmo ano.

Chefe do Estado-Maior da Circunscrição Militar de Mato Grosso de novembro de 1932 a março de 1933, em seguida serviu no Estado-Maior do Exército (EME) e, de maio a agosto de 1934, chefiou o Estado-Maior da 2ª Região Militar (2ª RM), em São Paulo. Promovido a Coronel em setembro desse ano, retornou ao EME, onde exerceu a Chefia da 2ª Seção.

A partir de julho de 1935, ficou à disposição do Ministério das Relações Exteriores, embarcou para Buenos Aires como consultor militar da delegação brasileira à Conferência de Paz do Chaco, que pôs fim definitivamente à guerra entre o Paraguai e a Bolívia. Teve participação destacada no conclave como membro da Comissão Especial de Repartição.

Em fevereiro de 1936, de volta ao Brasil reassumiu a chefia da 2ª Seção do EME, onde permaneceu até junho de 1937, voltando a ocupar em seguida a chefia do Estado-Maior da 2ª RM. Foi Comandante do 5º Regimento de Cavalaria Divisionária, sediado em Castro - PR, chefiou interinamente a 5ª RM, no período de fevereiro de 1938 a janeiro 1939. Em janeiro de 1939, foi

nomeado chefe do Estado-Maior da Inspeção do 1º Grupo de Regiões Militares, no Distrito Federal; permaneceu no cargo até março de 1941, ocupando a seguir a chefia do Estado-Maior das Inspetorias do 2º e 3º grupos de Regiões Militares, sediadas, respectivamente, em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

Tendo cursado a Escola de Alto Comando, foi designado em junho de 1941 instrutor de Cavalaria dessa Escola e promovido, em 13 de janeiro de 1942, a General de Brigada. Em abril de 1942, tendo o Brasil rompido relações diplomáticas com as potências do Eixo envolvidas na Segunda Guerra Mundial, foi nomeado Comandante do Destacamento Misto de Fernando de Noronha, com a missão de organizar a defesa do Arquipélago devido à ameaça de ataque ao território brasileiro. Permaneceu nesse posto até fevereiro de 1943, quando o período de ataque já era reduzido. Foi então nomeado Comandante da 10ª RM, sediada em Fortaleza, encarregando-se de promover sua organização.

Deixando o Comando da 10ª RM em junho de 1945, passou em seguida a Comandar a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), no Rio de Janeiro. No exercício desse cargo, participou do Movimento que depôs o Presidente Getúlio Vargas no dia 29 de outubro de 1945, pondo fim ao regime do Estado Novo. Com a posse de José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), foi nomeado para exercer o cargo de chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, exercendo cumulativamente com as funções de Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, de Presidente da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e Presidente da Comissão de Planejamento Econômico. Respondeu por tais atribuições até janeiro de 1946 quando tomou posse o novo Presidente eleito, Eurico Gaspar Dutra; três meses depois reassumiu o Comando da ECEME.

Promovido a General de Divisão, por decreto de 30 de maio de 1946, foi nomeado Comandante da 9ª RM, com sede em Mato Grosso, cargo que exerceu até fevereiro de 1947, quando assumiu o Comando da 7ª RM, com sede em Recife para onde seguiu imediatamente, dada a situação anormal que atravessava, sob o ponto de vista político. Permaneceu nesse posto até junho de 1948, sendo designado um mês depois para o Comando da 3ª RM, em Porto Alegre.

Dos serviços prestados e sobre sua competência há numerosos elogios consignados em sua brilhante fé de ofício; ao ser extinta a 4ª Brigada de Cavalaria, foi louvado pela discrição, inteligência e saber profissional; o Comandante do 15º R.C.I., por motivo de sua nomeação de Adido Militar à Embaixada brasileira na República do Uruguai; por Nabuco de Gouveia e pelo Ministro das Relações Exteriores, Dr. Félix Pacheco, pela Delegação do Brasil em Montevidéu, na Comissão que lhe foi solicitada na linha divisória Cerro Trindade, como também, por ocasião das reclamações uruguaias nos casos de Galpões e de Rivera; pelo General Lafont, Comandante da Escola de Saumur; do Comandante do 3º R.C.I, Tenente-Coronel Pedro Aurélio de Góis Monteiro, ao desligar-se do Regimento; pelo Coronel Amaro de Azambuja Vila Nova pela competência no Comando do seu Regimento e de como desempenhou a delicada missão que lhe foi confiada de apaziguar Bela Vista; pelo Comandante General Almério Moura, quando foi desligado do seu Quartel General, onde desempenhava as funções de chefe do Estado-Maior. No posto de Coronel em que permaneceu durante 8 anos, exerceu várias Comissões, não só as de Oficial combatente, como aquelas que só podem ser conferidas aos diplomados pela EME, havendo se destacado em todas. Elogiado com destaque pelos Generais Manuel Rabelo, Parga Rodrigues, Benedito Olímpio da Silveira, Meira de Vasconcellos, Pedro de Cavalcante, Horta Barbosa e Lucio Esteves.

Suas atividades não ficaram circunscritas ao meio militar. Recebeu, também, os seguintes elogios: do Embaixador Rodrigues Alves, quando da Delegação dos países mediadores em Buenos Aires; pela atuação como membro na Comissão Especial de Repartição, elaborando os textos da Resolução criadora e a redação das instruções gerais para a orientação da referida Comissão. Em sessão da Conferência de Paz foi aprovado um voto de reconhecimento do Ministro Macedo Soares por ter participado da execução daquele projeto - como Assessor Militar.

Quando Comandante do Destacamento Misto de Fernando de Noronha seus serviços foram apreciados pelo Ministro da Guerra, que era, então, o atual Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, que fez publicar um Aviso a respeito, transcrito em Boletim Regional de 18 de fevereiro de 1943.

Foi o primeiro Comandante da 10ª Região Militar, organizando todos os seus serviços. Também esteve à frente da Escola do Estado-Maior, recebendo, ao deixar esse elevado cargo, expressivo elogio:

"O Governo dos Estados Unidos da América do Norte, levando em consideração os serviços do General Castelo no Comando do Arquipélago de Fernando de Noronha e no da 10ª RM, condecorou-o com a Comenda da Ordem do Mérito, que lhe foi entregue pelo Major-General Ralph Wooten, solenemente, à frente das tropas de terra, mar e ar, nacionais e norte-americanas na Base Aérea de Fortaleza".

Ao deixar a Presidência da República o Ministro José Linhares enviou ao General Castelo Branco um ofício de agradecimento e elogios.

Condecorações - Ordem do Mérito Militar - Grande Oficial; Medalha de Ouro, com passadeira de platina; Medalha de Guerra; Medalha do Centenário do Nascimento do Barão do Rio Branco; Legião de Honra da França no grau de Comendador; Ordem Nacional do Condor dos Andes da Bolívia; Comendador da Legião do Mérito - Estados Unidos da América do Norte.

Atividades no STM - Por decreto de 29 de dezembro de 1948, foi nomeado Ministro do Superior Tribunal Militar, tomando posse em 28 de janeiro de 1949. Em dezembro de 1951, foi promovido a General de Exército. Em 04 de julho de 1952, foi eleito Vice-Presidente do STM; em 08 de outubro de 1952, assumiu a Presidência deste Tribunal, sendo na Sessão de 24 do mesmo mês eleito Presidente; sendo reeleito sucessivamente em 23 de dezembro de 1953 e 23 de dezembro de 1955.

A sede das Auditorias do Exército da 1ª CJM inaugurada em 25 de janeiro de 1957, em prédio construído anexo ao STM, à Praça da República 123, recebeu o nome "Edifício General Francisco Gil Castelo Branco" em homenagem ao seu idealizador.

Foi casado com Celita Panalva Santos Castelo Branco.

Falecimento - 1º de julho de 1956, ainda na ativa, tendo sido promovido *post-mortem*, em outubro de 1958, ao posto de Marechal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Raymundo Rodrigues. **História do Superior Tribunal Militar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. p. 276-83.

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 1, p. 1697-98.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Francisco Gil Castello Branco. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.